



O USO DE NÃO COMO PREFIXO

--- *Não cumulativo tem hífen ou não?* Fátima Pereira, São Paulo/SP

Não existia posição oficial sobre o uso do advérbio **não** com valor prefixal diante de substantivos e adjetivos, caso em que o hífen era usado para assinalar que se tratava de uma unidade semântica. Seria dizer que nos valíamos do hífen quando o **não** era um prefixo e fazia parte indissolúvel do substantivo ou do adjetivo, marcando o fato de haver um sentido único e unificado entre as duas palavras.

Na verdade, não era muito fácil saber em que momento o hífen teria de ser utilizado, principalmente quando aparecia antes de participio usado sem o verbo auxiliar, uma vez que o participio acumula a função de adjetivo. Na língua inglesa a questão é mais simples, pois há uma clara distinção gráfica entre “[it is] **not** alcoholic” e “**non**-alcoholic”, só para exemplificar.

O inglês e outras línguas mantêm esse hífen, mas a Academia Brasileira de Letras, pensando em facilitar a nossa vida, decidiu aboli-lo junto com a implementação do Acordo Ortográfico em 2009. Contudo, ela deixou aberta a possibilidade de usarmos o hífen excepcionalmente, para evitar ambiguidades, o que está exposto no meu livro *Só Palavras Compostas - Manual de consulta e autoaprendizagem* (2010).

Agora, fica ainda a questão de quando, em que situação, usar o **não** como prefixo, ainda que sem o hífen.

Em português, temos que pensar que esse “nã” poderia ser substituído pelo prefixo latino de negação “in-”. Ou seja, ele costuma ocorrer quando “in” não cai bem. Fala-se, por exemplo: substituível e insubstituível, tocado e intocado, possibilitar e impossibilitar, crível e incrível... Mas seria inviável dizer que o negativo de *industrializado* é *in-industrializado*, para dar um exemplo. Recorre-se então ao advérbio-prefixo: “[produto] *não industrializado*”. Também: o *não pagamento* em vez de “impagamento”, a *não intervenção* em vez de “in-intervenção” etc.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “*Só Vírgula*”, “*Só Palavras Compostas*”



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 274

3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

Alguns exemplos em frases:

Havia até mesmo **não católicos** rendendo homenagem ao Papa João Paulo II.

A empresa mostrou em Londres o protótipo de uma motocicleta **não poluente**, movida a energia elétrica.

Segundo o Código do Consumidor, o prazo para reclamar pelos vícios aparentes prescreve em trinta dias tratando-se de produtos **não duráveis**.

Uma política **não intervencionista** exige alto grau de diplomacia.

Não se pode dizer que o Poder Constituinte é, sempre, um poder **não jurídico**, autônomo e ilimitado.